

SANTANA; LAIS VICTÓRIA¹, LAMOSA; RODRIGO DE AZEVEDO CRUZ²

RESUMO

Tendo como pano de fundo uma série de impactos da crise política que assombra o Brasil dos últimos 20 anos, nosso estudo pretende se dedicar ao avanço da extrema direita e ultraconservadora sobre a Educação brasileira. Entendendo a latente aceleração na agenda dos retrocessos nos assuntos educacionais, principalmente nos últimos 4 anos, atribuímos à gestão de Jair Bolsonaro (2018-2022) como de caráter neofascista. Para construir essa ideia, procuramos em primeiro lugar, identificar o conceito de fascismo. Devido a riqueza e diversidade sobre o que se entende por fascismo, consideramos ser pertinente trazer um pouco desse debate para nosso trabalho. Com este conceito em mente, partimos para explanar brevemente a ideia de Revolução Burguesa no Brasil, de Florestan Fernandes. A partir do que ela diz sobre a construção sociopolítica do Brasil, buscamos apontar em que medida ela se encontra com os sintomas característico de um contexto fascista. Essa associação nos leva a compreender o bolsonarismo e suas respectivos desdobramentos para Educação. Principalmente a educação pública e democrática do tempo presente. Com isso, nosso objetivo se concentra em não só entender o processo que permitiu o agressivo avanço fascistizante do movimento bolsonarista e ultraconservador sobre a Educação. Mas ao identificá-lo, buscamos também reconhecer suas estratégias, para que assim possamos melhor combater seu avanço. Como metodologia de trabalho, nos apoiamos na pesquisa bibliográfica para construção nossa reflexão. Para isso, contamos com as produções de nomes como de Gilberto Calil (2020), Marcelo Badaró Mattos (2020), Leandro Konder (2009), Florestan Fernandes (2006) entre outros. Por entender que nosso objeto se desenrola tanto em âmbito político e econômico, adotamos a concepção do filósofo sardo Antônio Gramsci de “Estado Integral”. Nessa concepção, estruturada pelo par dialético das estruturas e superestruturas, a atuação da sociedade civil e da sociedade política sempre estão conectadas. Como podemos ver no caso do processo de fascitização da Educação sob a batuta política de Bolsonaro e o bolsonarismo, e seu respectivo amparo da sociedade civil. Como esse estudo faz parte de uma dissertação de mestrado que ainda se encontra com construção, nossas conclusões são parciais. Mas nem por isso menos relevantes. O fato de estarmos analisando um contexto do qual estamos não só próximos, mas inseridos, também é um fator a ser levado em consideração. Contudo, como resultado parcial podemos elencar as estratégias utilizadas pela direita e extrema-direita para ganhar espaço de poder, através dos aparelhos privados de hegemonia, sobre a elaboração de políticas educacionais. Visto isso, diante da galopante ofensiva do capital sobre a educação, sobretudo a educação pública, consideramos nosso trabalho uma forma de resistência. Não só resistência como um ensaio de combate. Pois uma vez que reconhecemos a profundidade e gravidade da sucessão de ataques contra a educação pública, laica e democrática, a luta contra uma sociedade antifascista aumenta seu potencial de sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: neofascismo, bolsonarismo, educacao brasileira

¹ UFRRJ, lais.santana06@gmail.com

² UFRRJ, rodrigo1281@yahoo.com.br